Recebido em: 26/02/2009 Emitido parece em: 17/03/2009 Artigo original

EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO ENVELHECIMENTO

Sabrina Fernandes, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães, Amanda Soares,
Joseani Paulini Neves Simas, Zenite Machado.

RESUMO

O estudo descritivo diagnóstico teve como objetivo investigar as expectativas de alunos do curso de Educação Física do CEFID/UDESC em relação ao envelhecimento. Utilizou-se uma entrevista composta por questões destinadas à caracterização, envelhecimento pessoal e expectativas em relação ao profissional de Educação Física na área Gerontológica. A amostra por acessibilidade foi constituída por 259 acadêmicos, sendo 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, com média de idade de 21$\pm$3,5 anos, do curso de Educação Física. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial (teste qui-quadrado (χ^2)), para associação entre as variáveis ($p \leq 0,05$). Os resultados indicaram que os acadêmicos do curso de Educação Física são adultos jovens, do sexo masculino e que moram com os pais. O envelhecimento foi percebido de forma positiva, considerando-o como uma fase da vida. Os acadêmicos se imaginam idosos, tendo uma vida social ativa, em família, praticando exercícios físicos e mantendo-se saudáveis. Associações estatisticamente significativas foram encontradas entre o termo Gerontologia e as fases do curso, onde os acadêmicos do núcleo comum parecem estar satisfeitos com a abordagem nas disciplinas. Em contrapartida, os acadêmicos de licenciatura e bacharelado explicitaram que as disciplinas oferecidas no currículo contemplam superficialmente a área Gerontológica. Conclui-se que as expectativas são positivas em relação à velhice pessoal e sugerem para o curso de Educação Física, que seja oferecida uma disciplina específica na área Gerontológica.

Palavras chave: Envelhecimento, atividade física, gerontologia.

ABSTRACT

The aim of the study was to look at the expectations of students of Physical Education (P.E.) from CEFID/UDESC concerning growing old. An interview was carried out formed by questions regarding characterization, personal expectations of growing old and regarding the Physical educator towards the gerontologic area. In the accessibility sample there were 259 undergraduate students of P.E. at CEFID/UDESC, from which 51% were men and 49% were women within the average age of 21 $\pm$ 3, 5 years old. Descriptive statistics and inferential (chi-squared test (χ^2) were used to associate the variables ($p \leq 0,05$). With the results, it was possible to identify the characteristics of the Physical Education students being mainly males, young adults and living with their parents. Growing old was seen in a positive way being considered a natural part of life. The students imagine themselves old having an active social life with their family, practicing sports and keeping healthy. Statistical significant associations were realized on the term Gerontology in the course. Students from different classes in the same university have a very different opinion about gerontology on the university curriculum. Students from the first half of the course agree that the curriculum is fine as it is and consider what they know on gerontology enough for the course. However, students from the second half of the course suggest that the subjects in the curriculum are very superficial when considering gerontology. It can be concluded that the students own expectations on growing old are positive and it suggested for the Physical Education course, to be offered a specific subject on the Gerontologic area.

Key words: Aging, motor activity, geriatrics.

INTRODUÇÃO

A disseminação do conhecimento sobre atividade física e envelhecimento, teve inicio nas décadas de 30 e 40, no Brasil, com os temas que estabeleceram relações entre exercício físico, desporto e longevidade. Levantando preocupações com a maturidade de crianças, jovens e adultos, envelhecimento precoce, aposentadoria e alimentação, através de artigos publicados na Revista Educação Physical e Revista Brasileira de Educação Física (FARIA JR., 2005).

Segundo D'Alencar (2002) é através da educação que o individuo se prepara para a vida, e é também através desta que os idosos devem ser preparados para que vivam positivamente esta etapa da

vida. Contudo é preciso que os profissionais da área da saúde estejam devidamente preparados para auxiliar esta etapa, sendo que é nesta faixa etária que se iniciam os processos patológicos (MONTANHOLI et al., 2006),

Sendo interessante que o jovem adulto pudesse se atentar para este conhecimento, a fim de poder se preparar para um envelhecer saudável e poder contribuir com atividades e atitudes para com o idoso, principalmente na área em que atua profissionalmente.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo geral investigar as expectativas de alunos do curso de Educação Física em relação ao envelhecimento, bem como especificamente: a) Identificar as características pessoais dos alunos do curso de Educação Física; b) Verificar as expectativas em relação ao envelhecimento pessoal e em relação à atuação profissional na área gerontológica e c) Averiguar se existem associações entre as variáveis atuações profissional na área gerontológica e o curso de Licenciatura e Bacharelado.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O estudo de campo, descritivo do tipo exploratório (LAKATOS e MARCONI, 1996), foi constituído por 380 acadêmicos de ambos os sexos, matriculados no 2º semestre do curso de Educação Física em 2004, no Centro de Ciências da Saúde e Esporte - CEFID, na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. A amostra por acessibilidade foi por 259 acadêmicos do curso de Educação Física do CEFID – UDESC, sendo 50,97 % do sexo masculino e 49,03 % do sexo feminino, com média de idade de 21 anos ($\pm$ 3,52).

Utilizou-se um roteiro de entrevista individual composto por questões destinadas à caracterização da amostra (sexo, idade e moradia), expectativas em relação ao envelhecimento (físico, psicológico e social) e expectativas em relação ao profissional de Educação Física na área Gerontológica (conhecimento do termo e disciplinas do curso).

Após ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Pesquisa em Seres Humanos da UDESC, realizou-se a coleta de dados durante o período de agosto a novembro de 2004 nas dependências da Universidade com cada aluno individualmente. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva (frequência absoluta e medidas de tendência central) e inferencial para a associação (teste qui-quadrado $p \leq 0,05$) entre as variáveis atuações profissionais na área gerontológica e o curso de Licenciatura e Bacharelado.

DESCRIÇAO DOS RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Inicialmente serão mencionadas as características pessoais dos acadêmicos de Educação Física, onde se verificou o sexo, faixa etária e moradia.

Quadro 1. Distribuição por frequência e proporção das características pessoais acadêmicos

VARIÁVEL	f	%
SEXO		
Masculino	136	53
Feminino	123	47
FAIXA ETÁRIA		
15-19 anos	56	21,62
20-24 anos	164	63,32
25-29 anos	31	11,97
30-34 anos	4	1,54
35-39 anos	3	1,16
40-44 anos	1	0,39
MORADIA		
Pais	177	68,34
Avôs	6	2,32
Amigos	30	11,58
Casado	10	3,86
Outros	36	13,90

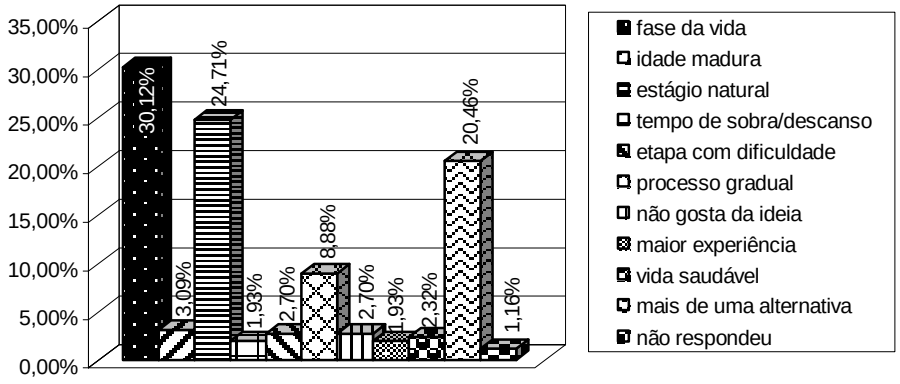
Conforme o quadro 1 verificou-se que 53% foram homens e 47% mulheres, percebendo-se uma sensível predominância do sexo masculino, fato que se deve ao edital de 2004/2 do CEFID/UDESC, onde eram oferecidas 25 vagas femininas e 25 masculinas para o curso de Educação Física.

Analisando-se a faixa etária dos acadêmicos de Educação Física observou-se que, a faixa etária com maior frequência foi dos 20 aos 24 anos com 63,32%. Considerando esta população adulta jovem que compreende o período dos 20 aos 40 anos (BEE, 1997). Por se tratar de uma população adulta jovem, 68,34% dos acadêmicos moram com os pais e 31,66% moram com avós, amigos, irmãos e companheiros, sendo que os alunos que apresentam idades superiores, são reingressos e/ou transferidos.

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENVELHECIMENTO PESSOAL

Num segundo momento, foram abordadas as expectativas em relação ao envelhecimento pessoal dos acadêmicos do curso de Educação Física, onde foram questionados sobre a visão do envelhecimento pessoal.

Figura 1. Distribuição da proporção dos acadêmicos do curso de Educação Física em relação à visão do futuro como velho/idoso.



Na figura 1, observou-se que a visão do envelhecimento para os acadêmicos é bem variada, sendo que 30,12% definem como sendo uma fase da vida e 24,71% como um estágio natural. Confrontando os dados com a literatura, observa-se que a visão dos acadêmicos em relação ao envelhecimento também é diversificada, entretanto positiva. Concordando assim, com estudantes de três cursos da área da Saúde (Medicina, Odontologia e Enfermagem) sobre as crenças em relação ao idoso e à velhice pessoal, os resultados obtidos indicaram uma idealização positiva da velhice pessoal, considerando poucas as perdas inerentes a essa fase da vida (MIQUELETE e FREIRE, 2003); (FREIRE et al., 2001).

Quando questionados em relação à imagem velho/idoso, verificou-se que 70,27% dos acadêmicos se imaginam idosos, enquanto, apenas 29,73% ainda não se imaginam desta forma.

Dos acadêmicos de Educação Física que se imaginam velhos/idosos, observou-se que, 55,40% se imaginam saudáveis, com uma vida social ativa, praticando exercício físico e em família e 9,89% se imaginam com uma vida social ativa. Num estudo, buscando uma compreensão das vivências de felicidades na velhice, verificou-se que os momentos de felicidades estão relacionados ao contato familiar e social, a autonomia e a capacidade de trabalhar (LUZ e AMATUZZI, 2008). O envelhecimento bem sucedido apareceu na Gerontologia nos anos 60, associado a uma mudança ideologia, que constituiu em considerar que a velhice e o envelhecimento não são sinônimos de doença, inatividade ou uma retração geral do desenvolvimento humano (NERI, 2003).

Enquanto os acadêmicos que não se imaginam velho/idoso, constatou-se que, 32,47% declararam que preferem pensar no presente e 27,39% ainda não pensaram sobre o assunto. Estes resultados corroboram com outros estudos, um visando estabelecer uma relação sobre o envelhecimento entre jovens e idosos, onde observou-se que os jovens julgam ser o processo de envelhecimento, um mecanismo o qual

estaria ausente de suas vidas por serem extremamente ativos fisicamente (GOMES e CORTEZ, 2005) e um outro estudo com acadêmicos de enfermagem que relataram achar difícil responder essa pergunta, porque nunca pensaram na própria velhice. Essa visão negativa em relação à velhice contribui para que não exista um planejamento uma prevenção para as limitações (MANCIA et al., 2008).

Quando questionados a respeito da sua preparação para envelhecer, verificou-se que 72,97% dos acadêmicos se preparam para envelhecer (alimentando-se bem, praticando exercício físico, com a saúde). Segundo Rocha e Vieira (2005) num estudo para investigar o estilo de vida de pessoas regularmente ativas, observou-se que a atividade física mostrou ser um fator interveniente no estilo de vida das pessoas evidenciando-se como um elemento positivo no bem estar e na qualidade de vida dos praticantes. Outros autores confirmam que a atividade física é uma grande aliada da longevidade, além de diminuir risco de aparecimento de algumas doenças (PATRICIO et al., 2005).

Entretanto, 27,03% não se preparam para envelhecer, pois preocupam-se com o presente ou não acham necessário no momento. Este resultado corrobora com outros estudos com acadêmicos de cursos de ciências humanas e da saúde que tem uma tendência a ver de forma negativa o próprio envelhecimento, podendo ser um indicativo de visão estereotipada da velhice que é deixada de lado quando se trata de pensar no seu próprio envelhecimento (MANCIA et al., 2008); (FREIRE et al., 2001).

Quadro 2. Associação com quem vive o acadêmico com a preparação para envelhecer.

Com quem vive o acadêmico	Prepara-se para a velhice		Total	χ^2	
	Sim	Não		Valor	p
Pais	125	52	177		
Avós	1	5	6	15,223	0,004*
Amigos	23	7	30		
Companheiro/Casado	8	2	10		
Outros	32	4	36		
Total	189	70	259		

(*) $p \leq 0,05$.

Continuando a análise, verificou-se no quadro 2, através do χ^2 com $p \leq 0,05$, que houve associações significativas com quem vive o acadêmico e se prepara para envelhecer (χ^2 =15,223 e p=0,004). Os resultados sugerem que os acadêmicos que moram com os pais se preocupam com o envelhecimento pessoal.

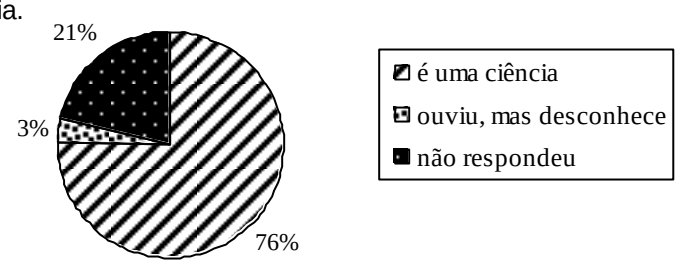
Contudo, observou-se que os acadêmicos de Educação Física veem o envelhecimento como uma fase da vida, e que se imaginam idosos com uma vida social ativa, em família, praticando exercícios físicos, mantendo uma alimentação saudável e por morarem com os pais se preocupam com o envelhecimento pessoal.

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA GERONTOLÓGICA

Num terceiro momento foram abordadas as expectativas em relação à atuação profissional na área Gerontológica dos acadêmicos do curso de Educação Física.

Quando questionados a respeito do conhecimento em Gerontologia verificou-se que, 79,54% dos acadêmicos já ouviram falar em Gerontologia, enquanto 20,08% dos acadêmicos ainda não ouviram e 0,38% não responderam a esta questão.

Figura 2. Distribuição da proporção dos acadêmicos de Educação Física quanto à definição do termo Gerontologia.



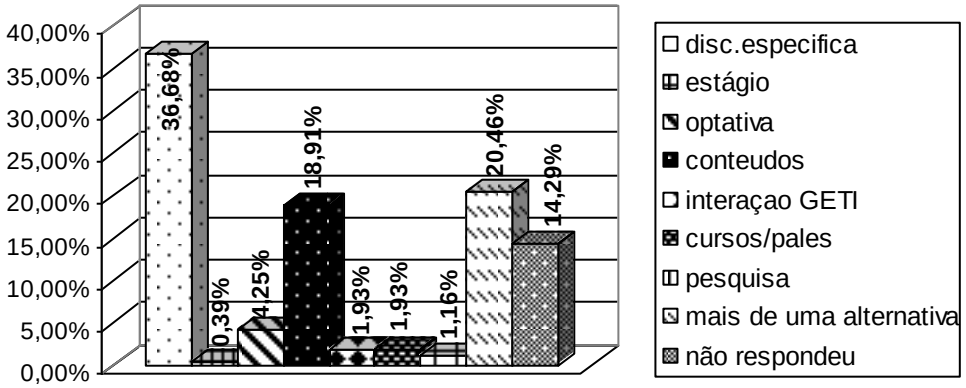
Dentre os acadêmicos que afirmaram conhecer Gerontologia, constatou-se que, 76% relataram que Gerontologia é uma ciência, 3% ouviram, mas desconhece o assunto e 21% não responderão a esta questão. Assim como a maioria dos discentes de enfermagem, que entendem como uma ciência que estuda o processo de envelhecimento humano (MONTANHOLI et al., 2006). Estes resultados quando comparados com a literatura recebem suporte teórico de Lopes et al. (2004) que observaram um aumento na produção científica na área de Educação Física e Gerontologia, salientando que a região Sudeste apresenta a maior concentração de linhas e de grupos de pesquisa, seguida da região Sul, num estudo realizado para levantar a situação atual da pesquisa na área das ciências do envelhecimento no Brasil (JAKEL NETO, et al., 2001).

Quando questionados a respeito das disciplinas que contemplam a área Gerontológica, observou-se que 59,46% dos acadêmicos afirmaram que as disciplinas não contemplam a área Gerontológica, 37,07% afirmaram que as disciplinas contemplam esta área e apenas 3,47% não responderam a esta questão.

Dentre os acadêmicos de Educação Física, no qual as disciplinas contemplam a área Gerontológica, observou-se que 81,25% afirmam que há uma abordagem nesta área nas disciplinas e 7,29% que as disciplinas contemplam, entretanto poderia ser melhor. Isto deve-se ao fato, da curricular da Instituição, onde o profissional de Educação Física – Licenciado possibilita atuar na Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Superior, nas escolas públicas e privadas e o Bacharel possibilita atuar como técnico das modalidades esportivas, em academias, escolinhas de esportes, clubes sociais, esportivos e recreativos, consultorias e assessorias técnicas, arbitragem esportivas entre outros.

Entretanto para os acadêmicos de Educação Física, no qual as disciplinas não contemplam esta temática, verificou-se que 36,12% sugerem que essa abordagem é superficial e 18,18% as disciplinas não são muito específicas nessa área. Profissionais da área da saúde precisam estar preparados para prestar cuidados aos idosos (MONTANHOLI et al., 2006). Observa-se que há uma necessidade de uma graduação mais próxima à realidade perante essa área segundo o estudo para analisar o tipo de formação desenvolvida na graduação em Educação Física no que se refere à atuação com terceira idade (OLIVEIRA e MARTINELI, 2005).

Figura 3. Distribuição da proporção das sugestões para o Curso de Educação Física na área Gerontológica.



Analisando a figura 3, verificou-se que os acadêmicos sugerem para o curso de Educação Física, 36,68% que seja oferecido uma disciplina específica na área Gerontológica e 18,91% que as disciplinas já existentes tenham mais abordagem e/ou conteúdos. Assim como, Menezes et al. (2007), sugere uma revisão da grade curricular do curso e a inclusão de Geriatria e Gerontologia como disciplina regular, num estudo sobre o conhecimento de acadêmicos de Fisioterapia em relação ao envelhecimento. Discentes da área da saúde relataram acréscimo de conhecimento teórico/prático para a assistência profissional ao idoso após cursarem a disciplina relacionada à gerontologia (MONTANHOLI et al., 2006). Para Dool (2006); Freire et al. (2001) têm crescido a preocupação com a qualidade de vida na velhice e a necessidade de profissionais capacitados para atuarem nas áreas da geriatria e gerontologia. Autores salientam a importância na formação desses profissionais sejam estudadas as questões referentes às crenças, mitos e atitudes em relação à velhice, uma vez que estes irão influenciar a visão que tem da pessoa idosa e maneira como lidarão com ela (NERI e JORGE, 2006); (CACHIONI, 2002); (FREIRE et al., 2001).

Acredita-se que os acadêmicos têm conhecimento sobre Gerontologia, que as disciplinas não contemplam a área Gerontologia na opinião, pois há uma abordagem, sendo superficial nesta temática. Entretanto sugerem para o curso de Educação Física uma disciplina específica na área Gerontológica. Neste sentindo salientando-se a importância de conhecimentos, pelo menos em nível básico, a respeito da área gerontológica.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA GERONTOLÓGICA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Finalmente, foram abordadas as associações entre as variáveis à atuação profissional na área Gerontológica com o curso Licenciatura / Bacharelado dos acadêmicos do curso de Educação Física, através do χ^2 (p≤ 0,05).

Quadro 3. Associação entre o curso e se ouviu falar em Gerontologia dos acadêmicos do curso de Educação Física.

Curso	Ouviu falar em gerontologia		Total	χ^2	
	Sim	Não		Valor	p
Núcleo comum	87	42	129		
Licenciatura	53	2	55	25,672	0,000*
Bacharelado	66	8	74		
Total	206	52	258		

(*) p ≤ 0,05

Analisando o quadro 3, verificou-se através do χ^2 (p≤ 0,05), que houve associações significativas entre o curso e se ouviu falar em Gerontologia (χ^2 =25,672 e p = 0,000). Os resultados sugerem que acadêmicos que estão no núcleo comum ainda não tiveram conhecimento desse assunto em contrapartida com os acadêmicos de licenciatura e bacharelado que já ouviram falar em gerontologia. Salienta-se o fato que o núcleo comum é até a quarta fase do curso de Educação Física, e licenciatura / bacharelado são da quinta fase em diante.

Quadro 4. Associação entre o curso e se as disciplinas contemplam a área gerontológica para os acadêmicos de Educação Física.

Curso	As disciplinas contemplam esta temática		Total	χ^2	
	Sim	Não		Valor	p
Núcleo comum	64	59	123		
Licenciatura	13	41	54	19,0732	0,000*
Bacharelado	19	54	73		
Total	96	154	250		

(*) p≤ 0,05

Analisando o quadro 4 observou-se através do χ^2 (p≤ 0,05), que houve associações significativas entre o curso e se as disciplinas contemplam a área gerontológica (χ^2 =19,0732 e p=0,000). Os resultados sugerem que acadêmicos que estão no núcleo comum ainda não tiveram conhecimento desse assunto em contrapartida os acadêmicos de licenciatura e bacharelado já ouviram falar em gerontologia.

Continuando a análise, verificou-se o modo como às disciplinas contemplam a área Gerontológica. Observou-se através do χ^2 (p≤ 0,05), que houve associações significativas entre o curso de licenciatura/bacharelado e núcleo comum com as disciplinas (χ^2 =5,002 e p=0,025). Os acadêmicos do núcleo comum, relataram que as disciplinas contemplam a área gerontológica com apenas uma abordagem nas mesmas. Já para os acadêmicos de licenciatura e bacharelado as disciplinas não parecem contemplar esta área, por ser essa abordagem superficial.

Desta forma, verifica-se que os acadêmicos do núcleo comum parecem estar satisfeitos com a abordagem nas disciplinas, no entanto, cabe salientar que os mesmos estão nas primeiras fases do curso de Educação Física. Em contrapartida, para os acadêmicos de Licenciatura/Bacharelado essa abordagem parece ser superficial para atuar em gerontologia.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que os acadêmicos do curso de Educação Física são de predominância do sexo masculino, de faixa etária de 20 a 24 anos tratando-se de adultos jovens, moram com os pais e se preocupam com o envelhecimento pessoal.

Os acadêmicos percebem o envelhecimento de forma positiva, considerando-o como uma fase da vida, onde todos terão de enfrentá-la. Imaginam-se idosos, tendo uma vida social ativa, em família, praticando exercícios físicos e mantendo-se saudáveis.

O termo Gerontologia é conhecido por parte dos acadêmicos, mas disciplinas oferecidas no currículo contemplam superficialmente a área. Estes sugerem para o curso de Educação Física uma disciplina específica na área Gerontológica, pois com o aumento da preocupação do envelhecer saudável, faz-se necessário que profissionais capacitados para atuarem nessa área tenham conhecimentos a respeito da área gerontológica.

Associações estatisticamente significativas foram encontradas entre o termo Gerontologia entre fases do curso, onde os acadêmicos do núcleo comum parecem estar satisfeitos com a abordagem nas disciplinas, no entanto, cabe salientar que os mesmos estão nas primeiras fases do curso de Educação Física.

REFERÊNCIA

BEE, H. O ciclo vital. Trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

CACHIONI, M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Átomo e Alínea, 2002.

D'ALENCAR, R.S. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, vol. 4, p. 61-83, 2002.

DOOL, J. Planejamento e avaliaçao de programas educacionais, visando a formaçao de rucursos humanos em geriatria e gerontologia. In: FREITAS, E.V. et.al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006. cap. 161, p. 1480-1489.

FARIA JR, A. Disseminação do conhecimento sobre atividade física e envelhecimento no Brasil:origem e desenvolvimento. 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física. In: **Anais** 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física,Maringá, ISSN 0103-3948, vol. 2, p. 15, 2005.

FREIRE, A.S.; AREAIS, R.; RABELO, D. Atitudes de estudantes universitários das áreas de saúde e humanas em relação à velhice. 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia. In: **Anais** 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia, vol. 3, p. 143. 2001.

FREIRE, A.S.; RABELO, D.; AREAIS, R. O velho e a velhice: atitudes de estudantes do curso de medicina em relação ao idoso e à velhice pessoal. 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia. In: **Anais** 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia, vol. 3, p. 142. 2001.

GOMES, M.R.C.; CORTEZ, C.R. Análise comparativa sobre o envelhecimento de atletas olímpicos. 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física. In: **Anais** 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física, Maringá, ISSN 0103-3948, vol. 2, p. 111, 2005.

JAKEL NETO, E.A.; PICCOLI, J.C.E.; GONÇALVES, L.H.T. A pesquisa em ciências do envelhecimento no Brasil. 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia. In: **Anais** 3º Congresso Sul Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 3º Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia, vol. 3, p. 107. 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia cientifica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, M.A.; MAZO, G.Z.; PIRES, P.S. Produção cientifica: área de Educação Física e gerontologia. 1º Congresso internacional de educação e desenvolvimento humano. In: **Anais** 1º Congresso internacional de educação e desenvolvimento humano, vol. 1, p. 1, 2004.

LUZ, M.M.C.; AMATUZZI, M.M. Vivências de felicidade de pessoas idosas. Estudos. psicol. (Campinas), 25(2), 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 30 set. 2008..

MANCIA, J.R.; PORTELA, V.C.C.; VIECILI, R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. Revista. Brasileira de Enfermagem, 61(2), 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo. Acesso 14 out. 2008.

MENEZES, R.L.; SOUZA, M.R.; CARDOSO, T.R.C. O conhecimento de acadêmicos de fisioterapia em relação à velhice e ao envelhecimento. Fragmentos de Cultora, vol. 17 n. 3/4, p. 293-301, 2007.

MIQUELETE, R.A.S.; FREIRE, A.S. Crenças de estudantes de três cursos da área da saúde em relação ao idoso e a velhice pessoal. 4º Congresso Sulbrasileiro de Geriatria e Gerontologia. In: Anais do 4º Congresso Sulbrasileiro de Geriatria e Gerontologia, Porto Alegre, v. 1, p. 24, 2003.

MONTANHOLI, L.L.; TAVARES, D.M.S.; OLIVEIRA, G.R.; SIMÕES, A.L.A. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. Texto contexto – Enfermagem, 15(4), 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 15 out. 2008.

NERI, A.L. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e vivencias de pesquisa. In AL, NERI. Qualidade de vida madura. 5ª ed. São Paulo: Pairus, 2003.

NERI, A.L.; JOREGE, M.D. Atitudes e conhecimento em relação à velhice em estudantes em educação e saúde: subsídios ao planejamento curricular. Estudos de Psicologia, vol. 23 n. 2, p. 127-137, 2006.

OLIVEIRA, A.K.; MARTINELI, T.A.P. Formação inicial e atuação profissional: os direcionamentos da Educação Física com a terceira idade. 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física. In: **Anais** 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física, Maringá, ISSN 0103-3948, vol. 2, p. 25, 2005.

PATRÍCIO, K.P.; RIBEIRO, H.; HOSHINO, K.; BOCCHI, S.C.M. O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. Ciência e Saúde Coletiva, 13(4), 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 10 out. 2008.

ROCHA, A.M.; VIEIRA, L.F. Atividade física e estilo de vida: um estudo entre praticantes e sedentários na cidade de Maringá-PR. 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física. In: **Anais** 2º Congresso internacional de pedagogia do esporte e 18º Semana de Educação Física, Maringá, ISSN 0103-3948, vol. 2, p. 58, 2005.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências da Saúde e Esportes – CEFID
Núcleo de Atividade Física, Saúde e Gerontomotricidade – NAFISGE/LADEHU.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro de Desportos – CDS
Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – NUPAF.